

Derrotismo infundado

Os dados colhidos nos diversos segmentos da economia revelam que o País caminha para a frente, e, por força de seu gigantismo, da imensa gama de problemas inerentes a uma nação em desenvolvimento e das ações e reações dos grandes desnivelamentos regionais, a marcha que empreende se mostra não uniforme. Muito ao contrário. Em decorrência dos diversos graus da aceleração experimentada, os desempenhos setoriais, uns se pondo mais à frente, projetam situações que podem ser confundidas em seu conteúdo.

O fato incontroverso é que o Brasil prospera, conforme apontam os valores finais das contas que fecharam o produto interno bruto de 1986, quando o País cresceu 7,7 por cento. A indústria, o comércio e os serviços apresentaram avanços significativos. Apenas a Agricultura, por conta da adversidade climática, perdeu-se em sete por cento negativos. Ainda assim os passos brasileiros são para horizontes à frente. Nesse particular o Brasil se destaca da quase totalidade das nações que lutam para se desenvolver, muitas das quais ainda não conseguiram uma resposta econômica que as levem para diante. Ou mantêm posições estacionárias, ou se deslocam, efetivamente, para trás.

Por isso mesmo são oportunas e dosadas com muito bom senso as colocações do Ministro do Exército, ao ser instado pela imprensa para falar sobre a situação econômica do País em conjunto com as manifestações, políticas que hoje dão vida e substância ao diálogo democrático. Pelas palavras do general Leônidas Pires Gonçalves o Brasil não pode conviver sob a

pressão de uma "síndrome de catástrofe", numa atmosfera de pessimismo contrária a qualquer propósito construtivo. Com sua autoridade, acentua que "todos os países têm problemas e por isso não devemos pintar o horizonte com tintas pretas".

São palavras de um executivo de hierarquia superior que responde por uma das vertentes da segurança nacional, identificado portanto com a real situação do País, em todos os quadrantes do território nacional. Tem pleno conhecimento de causa sobre o momento brasileiro, onde "não existe esta agitação, esta indisciplina civil que tanto estão debatendo".

A sociedade em conjunto deve agir e reagir em função das observações que autonomamente todos os seus integrantes realizam para se situar em relação ao comportamento da economia e da sociologia através das reações do mercado, da atuação governamental, do ambiente de trabalho e das maiores ou menores dificuldades que se oferecem a cada um no seu cotidiano. A esse conjunto de registros e de análises chama-se opinião pública. Ao refletir sobre fatos e circunstâncias o cidadão está apto para exercer o processo crítico, nele envolvendo as instituições e aqueles que por elas respondem.

É certo que o País atravessa momentos difíceis. As distorções geradas no bojo do Plano Cruzado projetaram sobre o todo nacional influências profundas, dando oportunidade a um sem-número de respostas no âmbito do capital e do trabalho, alterando profundamente a ordem econômica e a ordem social. A crise no abasteci-

mento, com raízes diversificadas na política de preços e nos fatores de produção, acarretou o surgimento do ágio e de aberrações nos estoques de reposição. Subiram os preços e baixaram as ofertas de bens na esteira das pressões de demanda, onde o apelo consumista proporcionou drenos significativos nos níveis da poupança, distorcendo por isso mesmo os aportes nos investimentos.

O quadro de dificuldades, todavia, não autoriza o derrotismo nem justifica a inquietação que predispõe para atos desavisados, tendentes muito mais para a complicação do que para a correção. Existem certezas que garantem a sustentação de um estágio muito mais de prosperidade do que adversidade. Reiteradamente o Governo confirma a sua disposição de descartar, por inteiro, a recessão econômica. Haverá como decorrência dessa determinação, a oferta de mais empregos com melhores salários, por força da política adotada no campo social. Faz-se oportuno lembrar aqui o dado levantado pelo IBGE sobre o nível de desemprego do mês de novembro como sendo o mais baixo dos últimos doze meses e o menor dos últimos cinco anos.

Existe um contexto confiável em termos de formação de opinião pública capaz de dar realismo e objetividade a uma análise crítica da situação. Com segurança às vésperas de agora são de dias de muita luta, de muita crença e de muita vontade de superar desafios. Não se constrói uma grande nação sem muita garra, muita fé e muita confiança no amanhã.